



Após 17 anos como Ministro do Superior Tribunal de Justiça, HUMBERTO GOMES DE BARROS volta à Advocacia. Alagoano, nascido em Maceió, formou-se em Direito pela Universidade do Brasil – RJ. Fez Aperfeiçoamento em Direito do Trabalho, com defesa da tese “Direito de Greve”, pelo Instituto Social da Universidade do Brasil. Estagiou na Defensoria Pública do Rio de Janeiro (1962); foi Procurador do Distrito Federal (1963) e Procurador-Geral (1985/1988); Sócio-Fundador do Instituto dos Advogados do Distrito Federal (1970); Membro do Conselho Seccional da OAB/DF por oito biênios consecutivos, de 1969 a 1985, e Conselheiro Federal da OAB, compondo a delegação do Distrito Federal (1991).

Eleito Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal, HUMBERTO GOMES DE BARROS aposentou-se no cargo de Ministro da Corte aos 22 de julho de 2008.

Em conversa com os Professores Leon Frejda Szklarowsky e Léo da Silva Alves, do Grupo Consulex, o Ministro aposentado fala da sua passagem pela mais alta Corte infraconstitucional e traça o perfil do juiz ideal.

## O RETORNO À ADVOCACIA APÓS 17 ANOS NO EXERCÍCIO DA MAGISTRATURA



Plenário do Superior Tribunal de Justiça

**“Terminei minha judicatura com uma frustração: o STJ não conseguiu resgatar o destino para o qual foi concebido, que é dizer em última instância, e definitivamente, o conteúdo e o exato entendimento das leis federais.”**



**Revista Jurídica CONSULEX** – *Como foi marcado o retorno de Vossa Excelência à Advocacia?*

**Ministro HUMBERTO GOMES DE BARROS** – O momento que marcou este retorno foi proporcionado pelo Advogado Sérgio Bermudes – o grande causídico, orgulho da advocacia brasileira –, que abriu sua casa e reuniu, em torno de mim, grandes juristas de todo o Brasil. A recepção teve o propósito de homenagear-me pela aposentadoria, após dezessete anos como Ministro do Superior Tribunal de Justiça. Recebi a homenagem como um julgamento em que os advogados – juízes dos juízes – emitiram acórdão, aprovando minha atuação.

**CONSULEX** – *Foram os advogados que o conduziram ao Superior Tribunal de Justiça. Como é o retorno ao meio da Advocacia?*

**HUMBERTO GOMES DE BARROS** – Apelo para a memória. Lembro que, há pouco mais de dezessete anos, a Ordem dos Advogados do Brasil outorgou-me o galardão máximo ao alcance do advogado brasileiro: a indicação para integrar o Superior Tribunal de Justiça. Ao aceitá-lo, decidi vestir a toga sem despir a beca. Vale dizer: tornar-me juiz, sem esquecer as agruras e as experiências da advocacia. Essa preocupação orientou-me ao longo de toda a judicatura.

Quando me confiou o encargo, a OAB passou-me velada advertência: “honre a toga e – ao fim – devolva-a limpa, como a recebe agora”. Honrar a toga, sem desmerecer a confiança de quem me investiu nela. Como fazê-lo?

**CONSULEX** – *Ir para o Superior Tribunal de Justiça exigiu mudança de postura?*

**HUMBERTO GOMES DE BARROS** – Conselhos não faltaram. A maioria recomendando nova postura. Eu deveria ser mais sisudo e distante; duro; rebuscado na linguagem; alongado nos pronunciamentos. Deveria, também, mostrar erudição, ilustrando meus pronunciamentos com opiniões e textos de grandes doutrinadores. É que – diziam meus conselheiros – o povo enxerga o juiz como entidade superior; uma espécie de gás nobre que não se mistura com as pessoas da rua.

Em outra vertente, meus preceptores cobravam frieza nos julgamentos: *juiz não tem coração; coração de juiz é a lei*. Por maior respeito que dedicasse a tais

orientações, tinha dificuldade em acatá-las. Sempre fui cordial, bem-humorado, avesso a formalidades, incapaz de negar um abraço aos velhos amigos; sonegar uma gentileza a qualquer circunstante ou um galanteio sem enxerimento às mulheres próximas. Como iria viver trocando cumprimentos com o braço estendido; tirando fotografias com a cara fechada? Como renunciar a meu estilo de frases curtas, raciocínio direto, textos lineares?

**“Envaideço-me por  
haver relatado o recurso  
especial em que o  
STJ, quebrando velho  
preconceito, enxergou na  
doença do advogado uma  
justa causa para devolução  
de prazos. Em meu voto,  
levei o Tribunal a perceber  
a irracionalidade que era  
tratar o advogado enfermo  
como simples máquina  
defeituosa, facilmente  
substituível por outra.”**

Para atingir o modelo proposto, eu teria de – aos cinquenta e dois anos de idade – renunciar à minha personalidade; deixar de ser o que sempre fora. Deveria até trocar de nome, como fazem os papas, ao assumirem a chefia da Igreja.

Correria, porém, o grande risco: o magistrado resultante da metamorfose bem poderia ser ridícula caricatura do advogado que fora um dia. Valeria a pena transformar-me em reencarnação do Conselheiro Acácio?

**CONSULEX** – *E então?*

**HUMBERTO GOMES DE BARROS** – Recusei-me a mudar de identidade. Decidi que a melhor forma de honrar a toga seria observar o comportamento que sempre mantive. Com efeito, se minha postura como advogado fora digna a ponto de credenciarme à indicação para o Tribunal, melhor seria conservá-la. Não adotei o “nome

regimental” que me transformaria em *Ministro Gomes de Barros*. Preferi manter o que sempre utilizei ao longo da vida: Humberto Gomes de Barros.

Preferi louvar-me nos ensinamentos de meu saudoso pai – um advogado que no final da vida se transformara em juiz. Dizia-me o velho Carlos Gomes:

I – Não olhe os outros de cima para baixo. Todos somos iguais; no final, nos nivelaremos a sete palmos de profundidade, na posição horizontal.

II – Expresse-se com simplicidade; a sentença dirige-se às partes e deve ser entendida por elas. Quem vence a causa, deve saber por que venceu; quem a perde, deve conhecer o motivo da derrota.

III – Procure expor suas idéias com suas próprias palavras; evite transcrições; quem copia, deixa de pensar.

IV – Seja breve em seus pronunciamentos; quem pensa com clareza, não necessita de muitas palavras para convencer outras pessoas. Alongar votos é atrasar o julgamento de feitos que esperam solução.

V – Decida de acordo com sua consciência; não vá atrás das opiniões alheias.

VI – A lei é fria, sem coração: esquente-a; o juiz é o coração da lei. Graças aos juízes, a Constituição norte-americana sobrevive há mais de um século.

VII – ser duro é muito cômodo para o juiz. Difícil mesmo é ser bom. Para ser bom, é necessário ter coragem.

VIII – Tenha muito cuidado antes de mandar alguém para a cadeia; faça um exercício de empatia: coloque-se no lugar do condenado.

Tentei seguir esse ideário, sem esquecer as recomendações da OAB. Procurei ser atencioso e generoso com os advogados. Na medida de minhas forças, recebi a todos, com atenção e bom humor.

**CONSULEX** – *No Superior Tribunal de Justiça, Vossa Excelência também prestigiou os advogados com uma decisão histórica...*

**HUMBERTO GOMES DE BARROS** – Envaideço-me por haver relatado o recurso especial em que o STJ, quebrando velho preconceito, enxergou na doença do advogado uma justa causa para devolução de prazos. Em meu voto, levei o Tribunal a perceber a irracionalidade que era tratar o advogado enfermo como simples máquina defeituosa, facilmente substituível por outra. ▷



Fui voto vencido na decisão em que o Tribunal negou acesso dos advogados aos inquéritos policiais.

Ao tomar posse na presidência do Superior Tribunal de Justiça, prestigiei a beca, resgatando para a OAB o lugar que lhe era sonogado nas solenidades: reservei ao Presidente do Conselho Federal um lugar na Mesa Diretora, ao lado do Ministério Público.

**CONSULEX** – *Cite outros casos que marcam a lembrança de Vossa Excelência nos julgamentos realizados pelo STJ.*

**HUMBERTO GOMES DE BARROS** – Meu coração decidiu muitas causas. Lembro aquela em que conduzi o Tribunal a determinar o pagamento de indenização a uma pobre tapeceira, cuja residência fora desapropriada, de quem se exigia inexistente registro imobiliário. O pagamento se fez a título de reparação pela posse derogada.

Como juiz criminal, homenageei o benefício da dúvida. Em várias oportunidades, fui voto solitário contra o recebimento de denúncias que me pareciam improcedentes. Mantive sempre a convicção de que denúncia recebida equivale a meia condenação.

No direito público, assentei meus votos na convicção de que o Estado de Direito foi concebido para proteger o indivíduo contra os excessos do Príncipe. Jamais me deixei levar pelo odioso sofisma que proclama o primado do interesse público sobre o individual. Pautei minhas decisões no princípio de que a tutela dos interesses – individuais e estatais – assenta-se na legalidade.

**CONSULEX** – *Não parece ser do gosto de Vossa Excelência algumas palavras e expressões utilizadas nas lides forenses...*

**HUMBERTO GOMES DE BARROS** – É verdade. No escopo de escrever com clareza e simplicidade, institui em meu gabinete um antidicionário, vedando o uso de palavras como *sodalício*, *areópago* e enormidades semelhantes.

**CONSULEX** – *As convicções de Vossa Excelência sempre procuraram afastar o arbítrio das decisões judiciais...*

**HUMBERTO GOMES DE BARROS** – Prefери quedar-me vencido a transigir com minhas convicções. Em várias oportuni-

dades, indeferi pretensões do Ministério Público de colocar escutas em gabinetes de magistrados. Noutras tantas, reconduzi a seus cargos prefeitos afastados de seus mandatos por singelas medidas liminares, sem oportunidade de defesa. Colaborei, assim, para barrar a tendência, em boa hora abortada, de instaurar no Brasil um Estado policial.

**“ Em várias oportunidades, fui voto solitário contra o recebimento de denúncias que me pareciam improcedentes. Mantive sempre a convicção de que denúncia recebida equivale a meia condenação. ”**

**CONSULEX** – *Quais foram as outras batalhas nas quais se empenhou?*

**HUMBERTO GOMES DE BARROS** – Lutei o quanto pude pela simplificação do procedimento e eficácia das decisões judiciais. Malhei em *ferro frio*, propondo maior abertura no conhecimento de recursos especiais. Bati-me, em vão, pela extinção do sistema de precatórios, que seriam substituídos por títulos da dívida pública.

**CONSULEX** – *Guarda alguma frustração?*

**HUMBERTO GOMES DE BARROS** – Em alguns momentos, senti-me como um desses pregadores de estação rodoviária: todos escutam, concordam com as teses, mas, ao dobrarem a primeira esquina, esquecem por inteiro o sermão. Terminei minha judicatura com uma frustração: o STJ não conseguiu resgatar o destino para o qual foi concebido, que é dizer em última instância, e definitivamente, o conteúdo e o exato entendimento das leis federais. A Corte, mergulhada no excesso de processos e na inconstância de sua jurisprudência, vai aos poucos se transformando num tribunal ordinário que prefere não conhecer a questão a dizer, com presteza e segurança, o direito federal.

Quando se dirigiu aos trezentos espartanos que partiam para a defesa das Termópilas, a Rainha Gorgo lançou a cada um deles um apelo: “Volte com seu escudo ou sobre ele”. A esposa de Leônidas pensava no valor fundamental que, em Esparta, sobrepunha-se à própria vida: a HONRA. Perder o escudo, durante um combate era sinal de fraqueza ou covardia. Voltar sem ele significava que o inimigo o havia arrebatado, para desonra do portador. Havia, assim, duas formas de o combatente retornar com honra: vivo, carregando o escudo, ou morto, transportado sobre ele. Tenho a certeza de que mesmo não sendo o juiz ideal, retornei à OAB portando o escudo que me foi confiado.

**CONSULEX** – *A propósito, qual é o juiz ideal na concepção de Vossa Excelência?*

**HUMBERTO GOMES DE BARROS** – Em palestra na Escola Alagoana de Magistratura, tracei, em poema, o perfil do que seria o juiz ideal. Ei-lo:

*O juiz ideal  
Há de ser humanista  
Gostará de cinema  
Jogará futebol  
Amará o direito  
E a literatura  
Será por igual  
Um bom cientista  
Jamais maniqueísta  
Sem perder a candura  
Fará empatia  
Sofrendo as agruras  
Do autor e do réu  
Falará a linguagem  
Que se usa na rua  
Com os pés na terra  
E o olhar lá na lua  
Pode até ser doutor  
Mas entenderá  
Muito mais de amor  
Manterá o bom humor  
Pensará livremente  
Punirá o culpado  
Livrando o inocente  
Prezará sobretudo  
O bem da liberdade  
Guardará com carinho  
Sua boa imagem  
Mas acima de tudo  
O juiz ideal  
Terá muita coragem!*